1/6

D. Carmen de Burgos

No expresso de Madrid, ao meio da tarde deste dia em flor de dourado Setembro, finda ainda mal que tão cedo a sua segunda vilegiatura portuguesa, deixou Lisboa a mais genial das Escritoras vivas de Espanha, o mais ~~[illegible]~~ libertado, o mais nobre, o mais alto espirito entre as mulheres artistas deste tempo, D. Carmen de Burgos, a admiravel Colombine.

~~[illegible]~~ Ninguem que algum dia tivesse lido no Heraldo de Madrid a prosa toda vida e luz desta soberana escritora, poderá com verdade afirmar que o espirito da Espanha não é a esta hora tão radioso como nos melhores dias de gloria. O genio literario de Colombine ilumina

2/6

triunfalmente essa Espanha sum-
ptuosa e magnifica, tão forte
tão afirmativa e tão inteiri-
ca sob o reinado ~~[illegible]~~ ra-
ciocinadamente pacifico de Afon-
so XIII como nos dias de Nu-
mancia, de Sagunto, de Tarra-
co e de Tolétum, nos dias das
Cortes requintadas dos califas
e dos emires, à hora das bra-
vas arrancadas do Cid, no lumi-
~~[illegible]~~ noso alvejar das caravelas
de Palos de Moguer, ao marchar
arrogante dos terços castelhanos
por todos os classicos campos
de ~~[illegible]~~ batalha da Europa, à
hora de Carlos Quinto e do divino
Lope, de Cervantes e de Calderon,
de Zorrilla e de Espronceda, de
Pereda e de ~~Valle Inclan~~ Campoamor.

Hoje, como no tempo dos Sé-
necas, e dos Césares filhos da Bé-
tica, não ha graça mais brusca
e musica mais enlaçante que a das
filhas da Iberia dançando ao luar
de prata nos pomares e vergeis
espanhóes. Nos tempos dos Califas
de Granada, Colombina, branca
e em flor como os mármores
da sua Almeria, dançou de
certo nos jardins deliciosos de
Lindaraja, e poetou para Abdera-
man, doce, compassiva e risonha
pelas leves arcadas da Alberca
onde perdia por cristãos mó-
Patio dos Leões.

Mente quem afirma que a
Espanha decáiu, ou que é retró-
grada e antiquada a alma da Espa-
nha. Não poderia sê-lo, vis-
to que assim encarna e pal-
pita no cérebro de Colombi-

ne, a inteligencia mais livre
de mulher que poderia idea
lizar-se, mais acima de todos
os preconceitos humanos, e toda
via forte e heroica como a do
homem mais varonil, equili-
brada e harmoniosa como a de
Palas Athènè, combativa e
a um tempo sangrando mater-
nalmente com toda a doçura do
sangue feminino, capaz de
cóleras e ironias ante toda
a injustiça social, e determi-
nada e de compreensão comovida
ante tudo o que è humano
e suave, triste, helo[illegible]
gaz.

Remi de Gourmont, o lettre
tre daquêles que acima de todas
as liberdades preferem e querem
a mais difícil, a liberdade

5|6

3 ~~Sa~~ inteligencia, e só por ela não teem nenhuma duvida em dar a vida, ~~Remi~~ O grande Remi é certamente o irmão mais velho de Colombine.

Mas que encantadora alma feminina a desta irmã espiritual de Remi, e como o mestre lhe deve sorrir com amizade e interesse ~~daquêle~~ luminoso, vago e sereno campo-Elisio memorial ~~em que~~ em que perduram os que na sua passagem apenas amaram, longe de preconceitos, de agitações vãs e de violencias, a tragica beleza cintilante da vida, e a inteligente bondade do homem.

6/6

Alberto Osorio de Castro

ALBERTO OSORIO CASTRO